

pela Mini coleta. Primeiro semestre de 2021 coleta 186 bolsas, segundo semestre de 2021 coleta 193 e no primeiro semestre de 2022 coleta 501 bolsas, tendo em média 73 bolsas nos meses que houveram mini coletas. Evitando um cenário insuficiente de bolsas sanguíneas para a demanda deste produto e, também, entendendo as restrições ao doador inserido neste contexto, utiliza-se o serviço de coleta externa e mini coleta para complementar a produção de suas unidades fixas. Há benefícios evidentes aos doadores de sangue utilizando este serviço, como o deslocamento dos mesmos, menos aglomeração deles nos locais de doação e a possibilidade de aumento de bolsas coletadas. Destaca-se também o impacto dessas coletas sobre o resultado total do Hemocentro RP, mesmo no período pandêmico. As medidas de segurança são implementadas nas coletas externas e mini coleta de forma adaptar o fluxo de atendimento, aprimorar os critérios de triagem críticas e garantir satisfação dos doadores de sangue. Conscientização e fidelização são uma busca constante na estratégia para a manutenção de estoque seguro de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.671>

UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA BUSCA DO DOADOR DE SANGUE E DE MEDULA ÓSSEA

MEF Segawa, TAF Cunha, MBES Marques, ACB Souza, BP Mundim, GAR Silva, GV França, CCM Reis, R Baratella, MTCL Abreu

Universidade de Uberaba (Uniube), Uberaba, MG, Brasil

Introdução/objetivo: No campus Aeroporto da Universidade de Uberaba (Uniube) aconteceu coleta de sangue pelo Hemocentro Móvel duas vezes ao ano durante mais de dez anos até o período que antecedeu a pandemia. Nos últimos anos, após início das ações de extensão do projeto “Amizade Compatível - uma doação para a vida” em 2016, as doações de sangue (DS) e os cadastros para doação de medula óssea (MO) realizadas na Uniube a partir da visita do Hemocentro Móvel aumentaram 30% e 100%, respectivamente. O objetivo deste trabalho é apresentar as ações de conscientização realizadas no campus da Uniube e na comunidade para estimular as DS e o cadastro para doação de MO. **Materiais e métodos:** No segundo semestre de 2021 e no primeiro de 2022, os extensionistas realizaram formação sobre os temas DS e MO a partir de visitas ao Hemocentro Regional de Uberaba e a agência transfusional de um hospital de ensino, tiveram a oportunidade de manter contato com pacientes que realizam transfusões e que receberam doação de MO. Também conversaram com universitários doadores de sangue e de MO, além de professores e profissionais da área. A partir daí, realizaram: (1) palestras e debates com universitários, em formato presencial e online; (2) encontro com pacientes e associações abertos para a comunidade, (3) campanhas para doação de sangue, (4) curso de 40 horas sobre formação humanizada para DS e MO com universitários da EAD, (5) formação com o tiro de Guerra, em escola de ensino fundamental II e em Policlínica de odontologia e (6) divulgação de informações gerais sobre DS e de MO rede social. Os resultados estão apresentados em número

absoluto. **Resultados:** 3503 universitários participaram das palestras promovidas com cursos de graduação presencial e EAD. Nos encontros com: Associação Regional dos Falcêmicos, Associação Brasileira de Talassemia, startup Saúde-Alegria-Sustentabilidade Brasil, Grupo Maçon Sangue Bom, Casa de Danielle, paciente leucêmico em tratamento tivemos a participação de 1647 pessoas. Durante as campanhas foram realizadas 53 doações de sangue. Participaram do curso de formação humanizada para doação de sangue 87 universitários dos diferentes estados do país entre eles MG, ES, BA, GO, PA, SP. 400 atiradores do TG de Uberaba participaram da formação (200 em cada ano), na atividade realizada em escola de ensino fundamental participaram 44 alunos e na policlínica de odontologia participaram 40 pessoas entre funcionários e pacientes. As redes sociais tiveram 2425 interações. **Discussão:** Não é possível quantificar as DS e os cadastros para doação de MO que ocorreram a partir das atividades de conscientização realizadas pelos extensinistas, exceto durante as campanhas em que foi possível acompanhar os doadores. O número de pessoas aptas a DS diminuiu com a pandemia, entretanto, com a continuidade das atividades de conscientização acreditamos que muitas doações ocorreram pelo engajamento dos participantes nas atividades. Os momentos de relatos de pacientes e seus familiares foram os que mais sensibilizaram os extensionistas e os participantes. **Conclusão:** Ações conjuntas entre universidade e sociedade ajudam a desmistificar os temas DS e MO e a fomentar novos doadores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.672>

FREQUÊNCIA DO TRAÇO FALCIFORME EM DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO REGIONAL DE SOBRAL – CEARÁ

RMMAP Vasconcelos^a, FVBF Gomes^b, FRAF Gomes^a, MSC Araújo^a, AMR Pinheiro^a, JGMA Parente^a, MTDMA Parente^a, RMAP Vasconcelos^c, YPF Gomes^a, DC Araújo^c

^a Hemocentro Regional de Sobral, Sobral, CE, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), Fortaleza, CE, Brasil

^c Universidade de Teologia Aplicada, Sobral, CE, Brasil

Objetivo: O presente trabalho objetivou determinar a prevalência do Traço Falcêmico (TF) nos doadores de sangue do Hemocentro Regional de Sobral (HRS), no período de 01/01/2020 a 31/12/2021, considerando a heterogeneidade étnica da população brasileira em suas diversas regiões. **Material e métodos:** Realizado estudo documental e retrospectivo dos doadores de sangue do HRS triados no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemocentro Coordenador) e confirmados por meio de cromatografia líquida de alta performance (HPLC), utilizando como fonte de informação, registros e dados do Sistema de Bancos de Sangue SBS-Web. **Resultados:** No período estudado, este HR obteve 32.348 doações de sangue total e, dentre este quantitativo, 480 (1,48%) doadores apresentaram TF (HbAS). **Discussão:** Existem dois relevantes

motivos para justificar a realização da triagem de hemoglobina S nos doadores de sangue dos Hemocentros que beneficiam simultaneamente o doador e o receptor. Com relação ao receptor, como o TF é prevalente, assim como a Anemia Falciforme (AF), a possibilidade de encontrar um receptor de sangue com essas características hereditárias é muito elevada, o que diminuiria a eficácia da transfusão, justificando as restrições do uso de Concentrado de Hemácias com HbS nos pacientes com hemoglobinopatias, acidose grave, hipotermia, recém-nascidos e em procedimentos cirúrgicos com circulação extra-corpórea. O benefício ao doador, quando se realiza triagem para HbS, é a identificação de outros familiares assintomáticos com TF e o aconselhamento genético, uma vez que a detecção de indivíduos heterozigotos é de extrema importância para a saúde pública, pois, além de possível fonte de heterozigotos, podem originar indivíduos homozigotos que manifestam uma forma clínica grave e, portanto, necessitam de tratamento precoce. É imperioso lembrar que temos a obrigação de transmitir a orientação adequada aos portadores do TF, que devem conhecer sua herança genética, salientando a necessidade de treinamento dos profissionais de saúde responsáveis por esta orientação, uma vez que ela pressupõe a correta informação genética, sem mitos ou omissões. Abordagens impróprias podem levar à estigmatização, que é a criação arbitrária de uma identidade social negativa. **Conclusão:** Os dados encontrados no presente estudo foram compatíveis com vários estudos realizados na população do Estado do Ceará, confirmando que a distribuição da frequência da HbS não é homogênea na população brasileira. O conhecimento desta prevalência é relevante também para a questão do aconselhamento genético, como preconiza a legislação vigente, o que exige da Instituição uma organização satisfatória nos fluxos de atendimento ao doador para receber este público.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.673>

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS DOAÇÕES DE SANGUE TOTAL E AFÉRESE NO HEMOCENTRO COORDENADOR DO PARANÁ

EDA Cruz^a, MZ Covo^b, R Pavese^b,
LS Grigoletti^b, OO Luz^b, S Onofre^b, S Silva^b

^a Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil

^b Hemocentro Coordenador do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

O doador de sangue é a figura central no processo de produção de hemocomponentes. O objetivo deste estudo consistiu na análise do impacto da pandemia da COVID - 19 no fornecimento dos produtos da doação. A fonte de dados documental desta pesquisa corresponde ao Sistema de Banco de Sangue - SBS.web que contém informações de doadores de sangue do Hemocentro Coordenador do Paraná, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021, bem como os dados do Formsus. Entre 2017 e 2019 a média anual aproximada de doadores foi de 34.693 (n=35.065, 34.738 e 34.278, respectivamente), e entre 2020 e 2021 foi de 34.169 doadores (n=33.223 e 35.116).

Considerando-se a declaração da pandemia no Brasil em março de 2020, observa-se o declínio do número de doadores nos anos seguintes, quando comparado ao triênio anterior. A possibilidade de contaminação, com limitação na circulação de pessoas potencialmente infectadas propiciou esse cenário. O impacto desse declínio foi minimizado frente à suspensão temporária de cirurgias eletivas no estado do Paraná, mediante aumento das internações hospitalares para o atendimento da COVID - 19. Reduzida a demanda ao paciente cirúrgico, os estoques de hemocomponentes foram destinados, mais frequentemente, aos serviços de urgência e emergência, os quais também tiveram redução de atendimentos e menor incidência de traumas em decorrência da limitação na circulação de pessoas. Conclui-se que, embora os estoques tenham sofrido prejuízos, inclusive pela restrição no atendimento de candidatos a doação com idade acima de 60 anos, a demanda no consumo também se modificou. Além da habitual necessidade de hemocomponentes por pacientes crônicos, houve a necessidade de intensificar a produção de plasma para tratamento da COVID - 19. Como estratégias encontradas pelo Hemepar Curitiba destaca-se o apelo às campanhas de reposição de estoques nos hospitais, a divulgação da necessidade de doadores nas mídias e o remanejamento de bolsas de sangue entre a hemorrede e os estados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.674>

DOAÇÕES DE SANGUE NO HEMOCENTRO REGIONAL DE SANTA MARIA: A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19 NA CAPTAÇÃO DE DOADORES ESTÁ ACABANDO?

AG Vilanova^{a,b}, JVP Gonçalves^{b,c}, LC Souza^{b,c},
FZ Lima^a, ISO Tioda^a, ABD Santos^b,
PG Schimites^{a,b}

^a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

^b Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM), Santa Maria, RS, Brasil

^c Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil

Objetivos: Investigar a variação do número de doações realizadas no Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM), após o início da pandemia da COVID-19, para analisar se a influência da pandemia na captação de doadores vem diminuindo. **Material e métodos:** Este é um estudo observacional retrospectivo baseado na coleta de dados do HEMOSM através de consulta no Sistema Nacional de Gerenciamento em Serviços de Hemoterapia (HEMOVIDA). Os dados foram coletados a partir de janeiro de 2020 até julho de 2022 e examinados por trimestre. **Resultados:** O 1º trimestre de 2020 apresentou aproximadamente 2000 doações, tendo sido o pior período de doações analisado neste estudo. Do 2º ao 4º trimestre de 2020, a média subiu para aproximadamente 2450 doações. O 1º trimestre de 2021 apresentou uma queda em comparação com os últimos 3 trimestres. A partir do 2º trimestre de 2021, a média de doações subiu, tendo ultrapassado